

Sarney não vai mais à conferência na Holanda

ARQUIVO

O presidente José Sarney, que realiza uma visita oficial de três dias ao Suriname e à Guiana, não vai mais participar da conferência sobre meio ambiente, que será realizada em Haia, Holanda, a partir do próximo dia 11. Sarney queria levar pessoalmente a posição brasileira sobre a preservação ecológica no País, mas foi demovido da idéia pelo secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flecha de Lima, e pelo ministro-chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, general-de-divisão Rubens Bayma Denys, na noite de terça-feira. Denys transmitiu a decisão dos demais ministros militares.

O principal argumento utilizado pelo ministro e pelo secretário-geral do Itamarati foi de que a presença de Sarney contribuiria para o sucesso dos debates, já que o Brasil vem sendo o principal alvo de críticas, em decorrência da destruição da região amazônica. A ausência do Presidente brasileiro sustentaram os dois assessores, vai contribuir para o fracasso do encontro, que vem sendo promovido conjuntamente por Holanda, França e Noruega. Os organizadores da conferência também consideravam de fundamental importância a participação de Sarney.

ESPAÇO

A viagem de Sarney estava praticamente confirmada e seria realizada entre os dias 9 e 12 deste mês. A preparação já estava sendo feita, e o destacamento precursor seguiria no dia 7 para a Holanda, para traçar o roteiro da comitiva presidencial. Sarney estava absolutamente seguro de que a sua participação seria necessária. Ele tem reagido rigidamente contra as acusações, e não aceita a tese de troca do pagamento de uma parte da dívida externa por um projeto de preservação da Amazônia. O momento, na sua opinião, era bom para conseguir espaço para o País defender a sua política de meio ambiente.

O convite ao presidente Sarney partiu do primeiro-ministro francês, Michel Rocard, o principal idealizador da conferência. A idéia de Rocard é criar uma estrutura supranacional para punir os delitos contra o meio ambiente, ficando a responsabilidade pela aplicação das decisões com a Corte Permanente Internacional de Justiça. A conferência de Haia terá a participação de 43 países, em nível de chefes de Governo, de Estado e de ministros.